

A série “La Casa de Papel”, um sucesso televisivo a nível internacional, baseia-se num assalto à Casa da Moeda espanhola onde os assaltantes não se limitam a levar o dinheiro existente, mas sim a imprimir milhões de euros em “dinheiro novo” alegando assim que esse roubo não afectará ninguém directamente. Este artigo visa esclarecer um desentendimento comum sobre a actuação dos bancos centrais.

O “Professor”, cabecilha de toda a operação, afirma que este assalto não é diferente da acção dos bancos centrais, mais concretamente do Banco Central Europeu (BCE). Este afirma que a diferença está na designação pois quando são pessoas a fazê-lo é um crime de contrafacção, mas se forem os bancos centrais considera-se apenas “injecção de liquidez”. O “Professor” enumera ainda alguns dados estatísticos da referida “injecção de liquidez”, ou seja, o programa que o Banco Central Europeu iniciou em 2011 “imprimindo” mais de EUR 2,5 biliões. Afinal qual a diferença entre um grupo de assaltantes imprimir “dinheiro novo” e o programa de compra de activos dos bancos centrais?

Primeiramente, é necessário entender o que faz um banco central. Um banco central no âmbito da política monetária, não “dá” dinheiro novo à economia! Um banco central compra/vende/empresta dinheiro, de forma a atingir os seus objectivos.

A expressão comprar e vender dinheiro parece ambígua, uma vez que por norma consideramos o dinheiro como a contraparte das transacções, uma vez que é o meio de pagamento. No entanto, facilmente se conclui, que quando se compra um produto, estamos na realidade também “a vender dinheiro”. E é basicamente isso que os bancos centrais fazem. Se estes considerarem que a economia necessita de ser estimulada compram produtos ao seu preço de mercado, normalmente activos financeiros sem risco (como obrigações do Tesouro). No entanto, no acto da compra “criam” dinheiro novo. Este “dinheiro novo” acabado de imprimir (ou, actualmente, criado electronicamente) não enriquece o seu receptor, uma vez que este trocou um activo que detinha em carteira, por outro activo de igual valor (dinheiro). Assim, a actuação dos bancos centrais consiste na gestão (injecção/absorção) de liquidez.

Note-se que recentemente dado que estas políticas de injecção de liquidez por parte dos bancos centrais têm tido um impacto reduzido sobre a economia real e a evolução do nível de preços, tem-se falado sobre a possibilidade de “helicopter drops”. Estes consistem de forma figurativa numa transferência de rendimento para o seu receptor, algo que também ocorre nesta série aquando os assaltantes deixam cair EUR 140 milhões de zepelins na baixa da cidade de Madrid. Neste caso, o banco central em vez de “vender” dinheiro, estaria a dá-lo. Este comportamento tem implicações directas na economia, uma vez

que o receptor do dinheiro, não só se torna mais líquido (como no primeiro caso) como fica mais rico.

Daqui resulta o twist conclusivo deste texto. Não é o banco central (quando imprime dinheiro) que enriquece o sector privado, ao injectar liquidez no âmbito da política monetária, mas sim o governo! Por outras palavras, o governo, no âmbito da política orçamental, ao realizar pagamentos encontra-se a transferir rendimento para os receptores, retirando, paralelamente, rendimento através dos impostos aos "contribuintes".

Concluimos assim que o governo, ao apresentar défices orçamentais está efectivamente a criar rendimento para o sector privado, o que o "Professor" tencionava. Assim, podemos considerar que "atirar dinheiro de helicópteros" não é mais que política orçamental e é efectivamente igual a uma redução da carga fiscal sobre o sector privado.

Quando o "Professor" sonhava com o poder do banco central, que cria dinheiro apenas carregando num botão, o que ele estava na realidade a sonhar (sem se aperceber) era com o poder que o Orçamento de Estado tem na redistribuição de dinheiro.

Algo que também é importante mencionar, para finalizar, é que apesar da "impressão e distribuição" de novo dinheiro, não retirar rendimento a ninguém em termos nominais, diminuiria o poder de compra do resto da população indirectamente. Este aumento de rendimento nominal dos receptores do dinheiro iria encarecer os preços dos bens e serviços para todos os cidadãos.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Relatório completo 14 de Agosto de 2019, 17:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 14 de Agosto de 2019, 18:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao